



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9887 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

Comunidade Virtual de Prática como aliada na formação on-line de mediadores em tempos de pandemia

Constantino Dias da Cruz Neto - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Ana Maria Di Grado Hessel - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

COMUNIDADE VIRTUAL DE PRÁTICA COMO ALIADA DA FORMAÇÃO ON-LINE DE MEDIADORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Resumo: O trabalho refere-se à pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2019 e 2020 em uma instituição de ensino pública, atuante na modalidade de educação a distância, e que investigou como ocorrem as interações em um processo formativo de seus mediadores, quando organizados em uma Comunidade Virtual de Prática (VCoP). A pandemia ocasionada pelo coronavírus possibilitou acrescentar à presente pesquisa-ação imprevistos que geraram obstáculos e, como em um sistema vivo, que se constrói e reconstrói a cada momento em resposta às perturbações do ambiente, necessitou de efetiva negociação de seus praticantes como forma de enfrentar o momento crítico de ordem mundial. Com base no olhar multirreferencial lançado sobre as manifestações emanadas pelos praticantes a partir de diferentes recursos digitais em rede organizados para manter a VCoP, com destaque ao diário on-line, o estudo mostrou que o engajamento dos praticantes em torno de suas ações coletivas de mediação no curso os levou a situações de aprendizagem benéficas em nível individual, consolidando conhecimentos importantes para sua atuação, além de mostrar à comunidade acadêmica que a instituição pode se organizar para ensinar e aprender na adversidade.

Palavras-chave: Comunidade de prática. Comunidade Virtual de Prática. Formação de Professores. Interação. Pandemia.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) é lembrada por ser a modalidade que une estudantes e profissionais da educação por meio das tecnologias digitais em rede em seus processos de ensino e aprendizagem. No entanto, antes da pandemia ocasionada pela COVID-19, ainda era possível capacitar os profissionais que atuam nessa modalidade por meio de encontros e reuniões presenciais, inclusive com o deslocamento de grandes distâncias por parte dos cursistas. Em busca de alternativas para a formação continuada de profissionais que atuam na EaD de uma Instituição Pública de Ensino (IPE), os pesquisadores planejavam organizar e manter uma Comunidade Virtual de Prática (VCoP), com o objetivo de compreender como ocorrem as interações entre seus praticantes e como elas contribuem para sua aprendizagem. O isolamento social e as situações que ocorreram com a comunidade institucional, a partir de

março de 2020[1], levaram a uma reorganização do estudo e acrescentaram a indeterminação como componente da pesquisa.

1. O que é Comunidade Virtual de Prática e por que o interesse da pesquisa nesse arranjo?

Baseado nos estudos de Wenger (1998), uma Comunidade de Prática, ou Community of Practice (CoP), é um grupo de pessoas, chamadas de praticantes, que amam ou se preocupam com alguma coisa, assunto ou atividade e, por terem interesses em comum, se aproximam, interagem e se engajam, com vistas a melhorar o que fazem por meio da reflexão e compartilhamento de suas práticas, bem como do conjunto de significados que passam a lhes ser comum, da consolidação de identidade e da própria noção de estar em comunidade. Da mesma forma que a Aprendizagem Situada (LAVE; WEGER, 1992), a CoP faz parte de um grupo de abordagens vinculado à Teoria da Aprendizagem Social (BANDURA, 1971) e que remete ao sócio interacionismo de Vygotsky (2007). Com a evolução das tecnologias digitais em rede, que conectam os indivíduos da sociedade de forma contínua e ubíqua e que possibilitam a criação de grupos e comunidades virtuais (LÉVY, 2003), as CoP proliferaram no meio digital e oportunizaram, assim, o surgimento de CoP virtuais ou VCoP (Virtual Community of Practice), conforme Wenger, White e Smith (2012). Áreas como educação, administração e saúde possuem estudos sobre o uso da VCoP para promover os conhecimentos entre seus profissionais que, em alguns casos, estão dispersos em regiões e países diferentes. Por essas características, os pesquisadores acreditaram que não teriam dificuldades em formar uma VCoP para assistir a formação de profissionais que atuam na EaD. Após duas tentativas frustradas de formar uma VCoP, o estudo concentrou sua atenção em um grupo de mediadores, que foi reunido para atender as necessidades de uma formação contingencial, organizada pela IPE, aos professores que encontravam-se isolados devido às medidas de restrição tomadas em função da pandemia da COVID-19.

2. Metodologia da Pesquisa

A pesquisa em educação proposta envolveu os sujeitos atuantes, praticantes da VCoP e que, naquele delicado momento de emergência mundial, promoviam e eram agentes de mudança na relação, por meios virtuais, que a instituição começava a desenvolver com a sociedade. Dessa forma, a escolha da pesquisa-ação, articulada com a formação dos sujeitos (BODGAN; BILKEN, 2003; FRANCO, 2011), como metodologia adequada ao presente estudo foi subsidiada pela sua especial característica de oportunizar o envolvimento do pesquisador com a investigação, considerando posição dele como praticante na VCoP em questão. A formação oportunizada pela VCoP, que tem origem nas interações sociais e que evoluem para uma participação engajada, costuma ser entremeada de avanços e obstáculos, de negociações e de indeterminações, tal qual um sistema físico, biológico e humano e, portanto, alinhado ao pensamento complexo (MORIN, 2015, p. 13). De acordo com Ghedin e Franco (2011), a pesquisa-ação pode ajudar a construir um saber da prática e, portanto, consoante ao objetivo da VCoP. As manifestações digitais dos praticantes, que só podiam interagir por meio de ambientes virtuais, aplicativos de mensagens instantâneas e de web conferências, formaram um espaço multirreferencial, com destaque ao diário on-line (SANTOS; WEBER, 2018) e registraram fatos educativos (ARDOINO, 2012), que precisam ser analisados de diferentes ângulos ou referenciais. Assim, para analisar as mudanças ocasionadas pelas interações dos praticantes da VCoP, o estudo lançou um olhar sob a análise multirreferencial (ARDOINO, 2012; MACEDO; BARBOSA; BORBA, 2012), para propiciar aos pesquisadores a possibilidade de aproximar, interpretar e explicar as articulações desses fatos ao contexto formativo dos mediadores.

3 Análises dos resultados

Os relatos dos praticantes, emanados em cada um dos três estágios de vida da VCoP, ajudaram a compreender como a crescente interação entre eles determinou níveis de participação e produtos de reificação (WENGER, 1998). Sob o olhar do praticante mais experiente da VCoP e que também era o pesquisador, foram observados os primeiros movimentos dos demais praticantes que, no estágio inicial, interagiram em busca de integrar suas diferentes perspectivas, fruto de experiências anteriores, frente à mediação proposta. Também relatam a própria apreensão frente ao cenário de medo que pairava e à assistência aos cursistas.

Ao ser convidado para a mediação primeiramente me pareceu como uma mediação comum de um curso no moodle, contudo, a própria situação do período pós-começo de pandemia e como resposta imediata da instituição e o fato de que acabamos por “ser vidraça” para os outros colegas e pares da instituição no começo poderia ter causado um pouco de medo e insegurança (e esta é uma “cultura institucional” que devemos mudar, que o que é de fora é sempre melhor), mas na verdade o fato de eu não preocupar com a “avaliação dos outros” fez com que eu encarasse com tranquilidade o desafio de mediação, pois sempre coloco que na ead não sou nenhum especialista e “dono da verdade”, mas um aprendiz como qualquer outro. (Fórum Aspectos Iniciais do Curso – P6, abril a agosto de 2020)

À medida em que as interações com os cursistas aumentavam, crescia também o temor com os primeiros casos da COVID-19 na região de abrangência da IPE. Nesse sentido, no segundo estágio, de crescimento e sustentabilidade da VCoP, trouxe a necessidade de intensificar a comunicação entre seus praticantes, justamente quando é observada a necessidade de intensificar a comunicação da instituição com sua comunidade, que se encontrava em isolamento social. De acordo com os relatos contidos no diário on-line, os mediadores começam a ressignificar o sentido de comunidade e de prática. Foi percebido, também, o avanço que alguns praticantes tomam em relação ao centro das decisões da VCoP como, por exemplo, quando negociam sobre o uso do aplicativo de mensagens instantâneas para intensificar a participação.

Confesso a todos que foi um aprendizado para mim. Enquanto a gente vê jovens por aí com domínio tecnológico nas transmissões para centenas de pessoas, eu não tinha o costume de realizar uma live. Fui estudar tecnologias, formatos e compreender como poderíamos atender nossos cursistas. A primeira live foi tensa, tanto pelo temor de algo dar errado quanto pelo comportamento dos cursistas-participantes da transmissão. No final da primeira live, quando vi o resultado e a repercussão do trabalho conjunto, tive grande felicidade. Como o primeiro, claro, ele precisava de ajustes, mas o formato penso que atendeu à nossa necessidade para aquele momento. (Fórum Aspectos Iniciais do Curso – P7, abril a agosto de 2020)

No terceiro estágio, da dispersão, assinalado pela finalização do curso emergencial aos docentes da IPE, alguns praticantes já apresentam consciência do aprendizado na VCoP e passam a liderar outras atividades formativas externas a ela. Nesse momento, refletem sobre as diferentes faces da mediação experimentada, sobre a identidade docente frente aos novos desafios observados por eles ao compartilhar suas práticas por meio da VCoP.

A gente sempre aprende em toda e qualquer circunstância. Acho que o trabalho em equipe, em colaboração pode ser muito efetivo e podemos aprender muito mais o jeito do outro fazer. Aprendi neste curso, por exemplo, a usar a ferramenta portfólio do Moodle e aquele sistema de avaliação final. Apesar de não ter gostado de nenhuma das duas rs. (Fórum Aspectos Iniciais do Curso – P1, abril a agosto de 2020).

Aprendi muito. Sobre EaD, sobre a educação profissional e como muitas vezes nos esquecemos de nos colocar no lugar do nosso estudante, exigindo coisas que nem nós mesmos estamos preparados para ofertar. (Fórum Aspectos Iniciais do Curso – P3, abril a agosto de 2020).

Conclusão

Podemos concluir que os praticantes-mediadores, sujeitos da pesquisa, interagiram com vistas à potencializar sua participação na VCoP que formaram. Para isso, utilizaram os

recursos das tecnologias digitais em rede, comuns ao ciberespaço que habitavam na instituição, que garantiu a ubiquidade na comunicação e, conseqüentemente, aumentaram sua capacidade de interagir. Por meio desses recursos, eles discutiram, planejaram e conceberam estratégias para mediar os cursistas inscritos na formação docente, fornecida emergencialmente e a distância, na fase inicial da pandemia da COVID-19. Para a IPE, o estudo revelou a necessidade de intensificar a comunicação institucional por meios das tecnologias digitais em rede que faziam parte de seu ecossistema. Ao se organizar frente ao desconhecido e gerar uma resposta satisfatória à comunidade acadêmica, a VCoP indicou à IPE a necessidade de gerar conhecimento organizacional para poder se adaptar às restrições, como a verificada pela pandemia de COVID-19. O curso de formação emergencial, base para a organização da VCoP, gerou muitas informações, manifestadas a partir das avaliações dos cursistas e que podem, futuramente, serem sistematizadas para obter produtos de interesse da organização e que poderão melhorar seus processos e agregar valor ao bem que entregam a sociedade.

Referências

ARDOINO, J. Pensar a multirreferencialidade (Tradução: Sérgio Borba). In. MACEDO, R.S.; BARBOSA, J.G.; BORBA, S. **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BANDURA, A. **Social learning theory**. Nova York: General Learning Press, 1971.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. 1ª ed. Porto: Editora do Porto, 2003.

FRANCO, M.A.S. A pedagogia da pesquisa-ação. In. GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning: legitimate peripheral participation**. Nova York: Cambridge University Press, 1992. Edição do Kindle.

LÈVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª edição. São Paulo: Loyola, 2003.

MACEDO, R.S.; BARBOSA, J.G.; BORBA, S. **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTOS, E.; WEBER, A. Diários online, cibercultura e pesquisa-formação multirreferencial. In: SANTOS, E.; CAPUTO, S.G. **Diários de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos**. Rio de Janeiro: Omodê, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WENGER, E.; WHITE, N; SMITH, J. D. **Digital habitats: stewarding technology for communities**. Portland, OR: CPsquare, 2012. Kindle's Edition.

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning, and identity**. New York, NY: Cambridge University Press, 1998. Kindle's Edition.

[1] A pandemia do Coronavírus foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020.